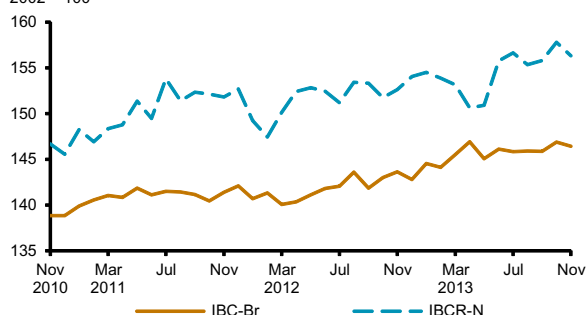


## Região Norte

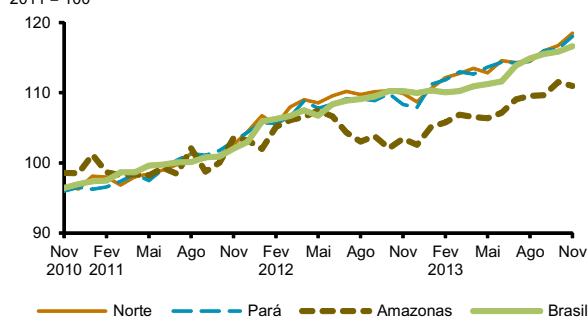
**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 1.2 – Índice de volume de vendas no varejo**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.1 – Receita nominal de serviços – Norte**

Índice geral

UF	2012		2013		Var. %
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 Meses	
Região Norte	11,0	9,3	8,9	8,9	
Acre	5,7	9,2	5,8	7,9	
Amapá	21,5	3,5	3,3	6,2	
Amazonas	9,1	12,1	10,3	10,1	
Pará	12,0	6,4	8,7	7,9	
Rondônia	11,5	12,4	8,0	8,6	
Roraima	17,1	5,6	3,4	7,1	
Tocantins	9,2	15,4	9,4	13,0	

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

A atividade econômica no Norte manteve-se em expansão, na margem, no trimestre encerrado em novembro, destacando-se o dinamismo da indústria extrativa, da construção civil, do comércio varejista e das operações de crédito. Nesse cenário, o IBCR-N cresceu 0,5% em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando crescera 2,9%, dados dessazonalizados. O indicador variou 1,7% no período de doze meses até novembro (1,1% em agosto), em relação a igual intervalo de 2012.

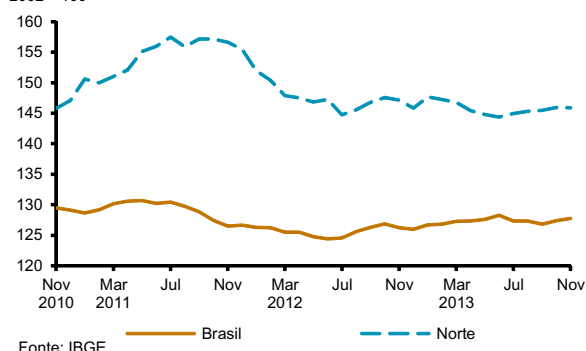
As vendas do comércio varejista cresceram 2,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, período em que expandiram 1,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Nos dois maiores estados, Pará e Amazonas, as vendas aumentaram 2,1% e 2,0%, respectivamente, destacando-se, ainda, o crescimento de 7,9% em Tocantins. O comércio ampliado, que inclui as vendas de automóveis e motocicletas e de materiais de construção, variou 2,2% no trimestre finalizado em novembro (estável em agosto).

Considerados períodos de doze meses, o comércio varejista cresceu 4,6% em novembro (5,1% em agosto), em relação ao mesmo período do ano anterior, com aumentos de 8,1% e 5,7% em Rondônia e Tocantins, respectivamente. Na mesma base de comparação, o comércio ampliado cresceu 3,5%.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) do Norte, divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 132,5 pontos em dezembro (130,1 pontos em setembro e 133,4 pontos em dezembro de 2012). Cabe notar que o componente que avalia as perspectivas sobre investimentos aumentou 1,5 ponto no trimestre.

A receita nominal do setor de serviços cresceu 8,9% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2012 (9,3% em agosto), de acordo com a Pesquisa

**Gráfico 1.3 – Produção industrial – Norte**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



**Tabela 1.2 – Produção industrial – Amazonas**  
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2013	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	-1,5	-1,9	0,9
Indústria extrativa	2,4	-5,9	-0,0	-4,6
Indústria de transformação	97,6	-2,3	-1,2	1,0
Material eletrônico	26,6	6,4	3,3	-6,2
Alimentos e bebidas	21,6	-9,5	1,0	-0,3
Equipamentos transporte	13,3	-2,3	7,2	-2,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 1.3 – Produção industrial – Pará**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2013	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	7,2	1,8	-5,5
Indústria extrativa	49,5	14,3	1,7	-3,0
Indústria de transformação	50,5	0,6	2,4	-8,0
Metalurgia básica	28,6	0,2	6,7	-7,9
Alimentos e bebidas	10,1	7,3	-7,0	-1,9
Minerais não metálicos	5,0	-6,3	5,0	3,3
Celulose e papel	4,8	-7,0	8,4	-32,5

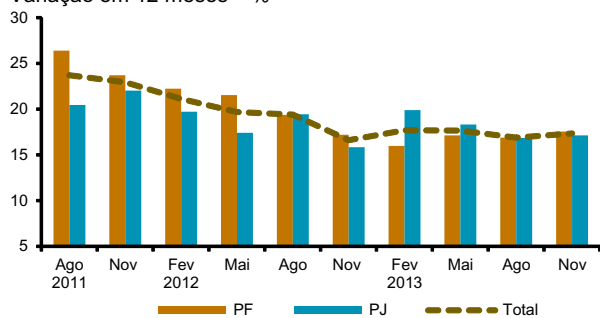
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 1.4 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, com destaque para as elevações no Amazonas, 10,3%; Tocantins, 9,4%; e Pará, 8,7%. Em doze meses, o indicador variou 8,9% em novembro (9% em agosto), comparativamente a igual período do ano anterior, com ênfase nos aumentos em Tocantins, 13,0%; Amazonas, 10,1%; e Rondônia, 8,6%.

A produção industrial do Norte aumentou 0,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. A produção da indústria extrativa cresceu 1,4% e a da indústria de transformação, 0,4%, no período.

A produção da indústria recuou 1,3% no intervalo de doze meses até novembro, em relação a igual intervalo de 2012, reflexo de retrações de 3,2% na produção da indústria extrativa e de 0,8% na da indústria de transformação.

O faturamento da indústria amazonense variou, na ordem, 0,1% e -3,6% nas mesmas bases de comparação, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria do Amazonas atingiu 80,8% em novembro (82,9% em agosto e 81,1% em novembro de 2012).

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) do Norte, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu 57,2 pontos em dezembro, mesmo patamar de setembro (55,5 pontos em dezembro de 2012).

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas na região totalizaram R\$102 bilhões em novembro, elevando-se 4,6% no trimestre e 17,3% em doze meses. Os empréstimos no segmento de pessoas físicas atingiram R\$56 bilhões (aumentos respectivos de 3,6% e 17,5% nas mesmas bases de comparação), com destaque para as modalidades financiamento habitacional, crédito consignado e financiamento de veículos. O estoque de contratações no segmento de pessoas jurídicas atingiu R\$45,9 bilhões, elevando-se 5,9% no trimestre e 17,1% em doze meses, com destaque para os empréstimos nos segmentos serviços públicos (exceto saúde e educação), comércio e construção.

A taxa de inadimplência das operações de crédito atingiu 4,25% em novembro (4,37% em agosto e 4,54% em novembro de 2012). A evolução trimestral refletiu retrações de 0,1 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,4 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência situou-se em 5,48% e 2,83%, respectivamente.

**Tabela 1.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					Dívida <sup>2/</sup> 2013 Set
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros <sup>4/</sup>	
	2012	Nominal	Juros	Total <sup>3/</sup>		
	Dez	Primário				
Total	5 895	-156	663	507	375	6 778
Governos estaduais	6 547	428	666	1 094	346	7 987
Capitais	-279	-779	11	-768	29	-1 019
Demais municípios	-372	195	-14	181	0	-191

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 1.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

Região Norte	R\$ milhões					Dívida <sup>2/</sup> 2013 Dez
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Outros <sup>4/</sup>	
	2012	Primário	Juros	Nominal <sup>3/</sup>		
	Dez					
Acre	1 794	233	183	417	39	2 251
Amazonas	1 289	41	196	237	183	1 708
Amapá	-463	53	25	79	1	-384
Pará	741	-329	175	-155	96	683
Rondônia	1 257	678	186	864	129	2 250
Roraima	623	-233	119	-114	2	510
Tocantins	655	165	81	245	88	988
<b>Total (A)</b>	<b>5 895</b>	<b>608</b>	<b>965</b>	<b>1 573</b>	<b>538</b>	<b>8 007</b>
<b>Brasil<sup>5/</sup> (B)</b>	<b>541 717</b>	<b>-20 256</b>	<b>60 211</b>	<b>39 955</b>	<b>4 485</b>	<b>586 158</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>1,1</b>	<b>-3,0</b>	<b>1,6</b>	<b>3,9</b>	<b>12,0</b>	<b>1,4</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimentos de dívidas e privatizações.

5/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 1.6 – Produção agrícola – Norte**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2013/2012
		Produção <sup>2/</sup>		
		2012	2013	
Grãos <sup>3/</sup>	36,3	4 775	4 966	4,0
Soja	19,8	2 154	2 606	21,0
Milho	7,9	1 636	1 356	-17,1
Arroz (em casca)	5,6	820	877	7,0
Outras lavouras				
Mandioca	25,3	7 750	7 379	-4,8
Banana	5,0	820	911	11,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Norte somou R\$156 milhões nos nove primeiros meses do ano (R\$2,3 bilhões em igual período de 2012). A retração refletiu, principalmente, a reversão de *superavit* de R\$2,3 bilhões para *deficit* de R\$428 milhões, na esfera dos governos estaduais.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$663 milhões (R\$949 milhões nos nove primeiros meses de 2012) e o *deficit* nominal totalizou R\$507 milhões (*superavit* de R\$1,4 bilhão no mesmo período de 2012).

A dívida líquida dos estados, da capital e dos principais municípios do Norte atingiu R\$6,8 bilhões em setembro (aumento de 15% em relação a dezembro de 2012), passando a representar 1,2% do endividamento de todos os estados, capitais e principais municípios do país (1,1% em dezembro de 2012).

Considerando dados preliminares até dezembro de 2013 para esses três segmentos subnacionais, conjuntamente, registrou-se *deficit* primário de R\$608 milhões no ano, comparativamente a *superavit* de R\$1,7 bilhão em 2012. Os juros nominais, por sua vez, alcançaram R\$965 milhões em 2013, recuando 14,6% em relação ao valor registrado no ano anterior, evolução influenciada pela menor variação do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI). O endividamento líquido alcançou R\$8 bilhões em dezembro, segundo os dados preliminares para o mês, crescimento de 35,8% em relação ao ano anterior. A participação do endividamento da Região no total da dívida dos estados, capitais e principais municípios do país, alcançou 1,4% em 2013, aumentando 0,3 p.p. em relação ao valor registrado em 2012.

A safra de grãos do Norte totalizou cinco milhões de toneladas, em 2013, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgado pelo IBGE em dezembro. O aumento anual de 4,0% refletiu elevações nas safras de soja (21,0%) e arroz (7%) e recuos nas de feijão (21,9%) e milho (17,1%). Entre as demais culturas, registrem-se as variações nas colheitas de banana, 11,1%; cacau, 11,4%; abacaxi, 4%; e mandioca, -4,8%, nas mesmas bases comparativas.

De acordo com prognóstico do IBGE, a produção de grãos da região deverá decrescer 3% em 2014, destacando-se as estimativas de recuos para as colheitas de milho (28,3%), arroz (11,7%) e feijão (8,5%) e de aumento de 11,1% para a safra de soja.

**Tabela 1.7 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

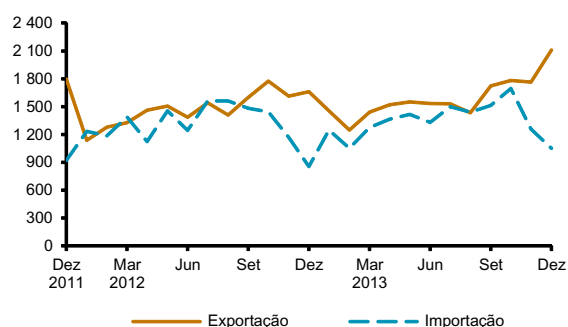
Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	17 693	19 089	7,9	-0,2
Básicos	13 198	15 097	14,4	-0,4
Industrializados	4 495	3 991	-11,2	0,0
Semimanufaturados	1 809	1 536	-15,1	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	2 686	2 455	-8,6	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Gráfico 1.5 – Balança comercial – Norte**

US\$ milhões



Fonte: MDIC/Aliceweb

**Tabela 1.8 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	15 701	16 144	2,8	7,4
Bens de capital	4 100	4 274	4,2	6,2
Matérias-primas	6 208	6 819	9,8	6,7
Bens de consumo	4 553	4 505	-1,1	4,0
Duráveis	4 208	4 208	0,0	0,0
Não duráveis	346	297	-14,2	9,2
Combustíveis e lubrificantes	839	546	-34,9	14,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 1.9 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	3,1	-32,1	2,6	18,3	18,9
Extrativa mineral	-0,2	-0,4	0,1	-0,1	0,0
Indústria de transformação	-1,0	-7,1	-0,3	4,6	6,6
Comércio	6,5	-5,8	0,1	1,4	8,7
Serviços	1,8	-8,5	1,2	4,4	1,7
Construção civil	-2,6	-7,5	2,1	7,4	2,6
Agropecuária	-0,9	-2,0	-0,9	1,0	-0,8
Outros <sup>2/</sup>	-0,4	-0,9	0,4	-0,4	0,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

Os abates de bovinos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) cresceram 12,5% em 2013, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações de carnes desossadas de bovinos congeladas cresceram 41,9% no ano, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O *superavit* da balança comercial do Norte totalizou US\$2,9 bilhões em 2013 (US\$2 bilhões em 2012), segundo o MDIC. As exportações somaram US\$19 bilhões e as importações, US\$16,1 bilhões, elevando-se, na ordem, 7,9% e 2,8% no ano.

O comportamento das exportações, evidenciando aumentos de 5,7% no *quantum* e de 2,3% nos preços, refletiu, principalmente, a elevação de 14,4% nos embarques de produtos básicos (79,1% da pauta), destacando-se minério de ferro. As vendas de semimanufaturados contraíram 15,1% no ano, e as de manufaturados, 8,6%. As exportações direcionadas a China, Japão, Alemanha, Venezuela e Coreia do Sul corresponderam a 57,6% das vendas externas da região em 2013.

O desempenho das importações refletiu variações de -0,3% no *quantum* e de 3% nos preços. Houve aumentos de 9,8% nas compras de bens intermediários e de 4,2% nas de bens de capital, responsáveis em conjunto por 68,7% da pauta. Por produtos, ressaltam-se os aumentos nas aquisições de microprocessadores, 68,6%, e de outras partes para aparelhos receptores de transmissão/recepção de voz, imagem e dados, 49,8%. As importações originárias da China, Coreia do Sul, Estados Unidos da América (EUA), Japão e Taiwan representaram 77,6% das aquisições externas do Norte em 2013.

O mercado de trabalho da região gerou 18,9 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (3,1 mil no mesmo período de 2012), dos quais 8,7 mil postos no comércio, 6,6 mil na indústria de transformação e 2,6 mil na construção civil, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE).

O nível de emprego formal variou 0,4% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando recuara 0,2%, no mesmo tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados. Destacaram-se os aumentos de 0,8% no Amazonas e de 0,5% no Pará.

**Tabela 1.10 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

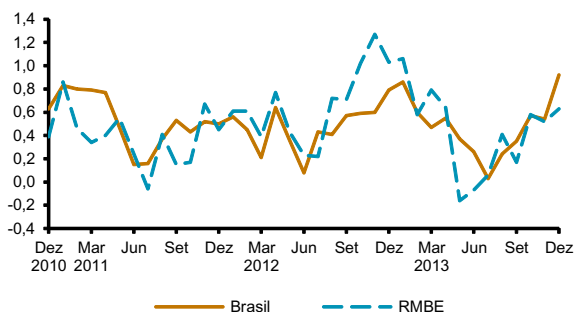
UF	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Região Norte	3,1	-32,1	2,6	18,3	18,9
Acre	-0,9	-2,5	0,7	0,3	0,3
Amapá	0,7	-0,7	1,0	0,3	0,7
Amazonas	2,0	-7,6	1,3	7,8	9,1
Pará	4,4	-12,1	0,8	8,7	11,0
Rondônia	-2,0	-5,0	-0,5	0,7	-3,0
Roraima	1,2	-1,1	-1,3	0,0	0,3
Tocantins	-2,2	-3,1	0,5	0,6	0,6

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

**Gráfico 1.6 – IPCA - Norte**

Variação (%)



Fonte: IBGE

**Tabela 1.11 – IPCA – Belém**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012	2013		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	8,30	0,64	1,74	5,33
Livres	79,7	8,69	0,22	1,87	6,32
Comercializáveis	44,9	5,33	0,82	1,97	5,58
Não comercializáveis	34,7	13,45	-0,53	1,73	7,31
Monitorados	20,3	6,87	2,34	1,24	1,59
Principais itens					
Alimentação	33,9	14,30	-1,53	1,50	5,70
Habitação	11,9	7,89	5,24	2,60	3,49
Artigos de residência	5,4	2,01	2,12	1,28	5,74
Vestuário	9,2	3,92	0,92	3,81	7,34
Transportes	12,9	3,59	0,95	1,93	4,03
Saúde	10,4	6,09	0,54	0,76	5,49
Despesas pessoais	8,1	9,88	2,26	2,05	7,17
Educação	4,6	7,35	0,90	0,10	7,61
Comunicação	3,7	1,01	-0,18	0,33	0,25

Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2013.

A inflação na Região Metropolitana de Belém (RMB), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 1,74% no quarto trimestre do ano (0,64% no terceiro), reflexo de aceleração nos preços livres, de 0,22% para 1,87%, e de desaceleração nos monitorados, de 2,34% para 1,24%.

A trajetória dos preços livres decorreu de aumentos nas variações dos preços dos bens não comercializáveis, de -0,53% para 1,73% (pescados, 11,58%; tubérculos, raízes e legumes, 5,80%; e frutas, 3,23%), e dos bens comercializáveis, de 0,82% para 1,97% (carnes e peixes industrializados, 4,61%; carnes, 4,31%; e panificados, 2,68%). O índice de difusão atingiu 61,91% no quarto trimestre do ano (60,31% no terceiro).

O IPCA da RMB aumentou 5,33% em 2013 (8,30% no ano anterior). A variação anual dos preços livres se deslocou de 8,69% para 6,32%, destacando-se os menores aumentos nos preços dos grupos alimentação (de 14,30% para 5,70%), habitação (de 7,89% para 3,49%) e despesas pessoais (de 9,88% para 7,17%), e nos de itens monitorados, de 6,87% para 1,59%, em parte reflexo do recuo de 7,84% na tarifa de energia elétrica residencial.

A atividade do Norte nos próximos trimestres tende a ser favorecida pela intensificação do ritmo da economia mundial e suas repercussões favoráveis sobre as exportações de produtos básicos; e pela continuidade da expansão do setor de serviços (especialmente do comércio varejista). O setor industrial, após desempenho negativo em 2013, tende a ser favorecido pelo aumento da demanda por produtos fabricados na zona franca de Manaus, em períodos de eventos esportivos.